

ABORDAGEM SÓCIO-ANTROPOLÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR¹

Pedro Rodolpho Jungers Abib²

UNITERMOS: Educação Física Escolar, Cultura Corporal e Diversidade Cultural

Esse trabalho, motivado em função da crise de identidade pela qual atravessa a Educação Física, procura identificar os equívocos dessa disciplina ao longo de sua história no Brasil, e a sua identificação com a ideologia nesses períodos analisados.

Procura também estabelecer pressupostos teórico-filosóficos, a partir do referencial de análise da Antropologia Social e da Sociologia de base materialista histórico-dialética, analisando e criticando duas abordagens de Educação Física existentes hoje no Brasil - a *Educação Física Crítico-Superadora*, da qual são representantes BRACHT et alii (1992), e a *Educação Física Plural*, representada por DAOLIO (1995).

Apesar de utilizarem-se do referencial de duas ciências que possuem epistemologias gestadas conjuntamente no século XIX, que até hoje possuem proximidades e interfaces - a Sociologia e a Antropologia - essas duas abordagens acabam percorrendo caminhos diferentes, pois fazem uso de metodologias diferenciadas em relação ao objeto de estudo.

Através de uma análise de cada uma delas, procuramos identificar os limites destas duas abordagens, baseando-nos justamente na crítica ao que as torna, em nosso ponto de vista incompletas, ou seja, o risco que ambas correm de não serem capazes, no âmbito de um programa de Educação Física Escolar, de interpretar o *ser humano em movimento* - o nosso objeto de estudo - em toda sua complexidade, e de forma mais abrangente, considerando tanto as *determinantes sociais que sobre ele atuam*, como também as suas *especificidades e diferenças culturais*.

Por essa razão, a proposta pedagógica que ora defendemos, pressupõe a síntese dessas duas concepções analisadas - a Educação Física Crítico Superadora e a Educação Física Plural - como uma nova proposta em busca da superação dessas duas importantes abordagens teóricas da área, pois entendemos que o tempo em que vivemos, exige uma visão mais ampliada de nossa realidade. Uma visão que possa ser abrangente o suficiente para interpretar o fenômeno do ser humano em movimento, tanto sob o ponto de vista de suas particularidades, como também a partir de sua contextualização nessa sociedade em que vivemos.

Queremos reafirmar nesse trabalho, a grande contribuição que essas duas concepções trouxeram para o processo de transformação pelo qual passa essa disciplina. Porém, isoladas, são concepções limitadas, pois entendemos que somente ao se completarem, através da utilização mútua dos elementos teóricos de análise que as caracterizam, podemos avançar no sentido da construção de uma proposta pedagógica de Educação Física realmente transformadora e em consonância com o nosso tempo, e com um projeto de sociedade mais humano e justo.

Procuramos ainda nessa pesquisa, descrever a realização de uma experiência com alunos da Escola Pública, no intuito de caracterizar o processo ensino-aprendizagem da Educação Física, dentro dos princípios da abordagem desenvolvida por esse trabalho, pois acreditamos que qualquer proposta teórica só é válida, na medida em que se confronta com a realidade e o cotidiano, principalmente se nos referirmos ao âmbito escolar, justamente o que propusemos com essa investigação, com a pretensão de que os resultados obtidos, possam servir como elementos para uma elaboração mais aprofundada num momento posterior.

¹ Dissertação de Mestrado, área de concentração Educação, Cultura e Arte, defendida em setembro de 1997. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação do Prof. Dr. Sérgio C.B. Farias.

² Professor das disciplinas Educação Física Escolar e Voleibol no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA.